



Nº 51 – CRESCIMENTO DE PROGÊNIES DE ARAUCÁRIA NO BANCO DE GERMOPLASMA DA UTFPR

Alexandre Friedrich Ribas^{1*}; Ronicleison da Silva Silveira¹; Moeses Andriago Danner¹

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Pato Branco.

*alexandrefribas@hotmail.com

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi avaliar o crescimento de progênies de araucárias provenientes de diferentes regiões do Brasil.

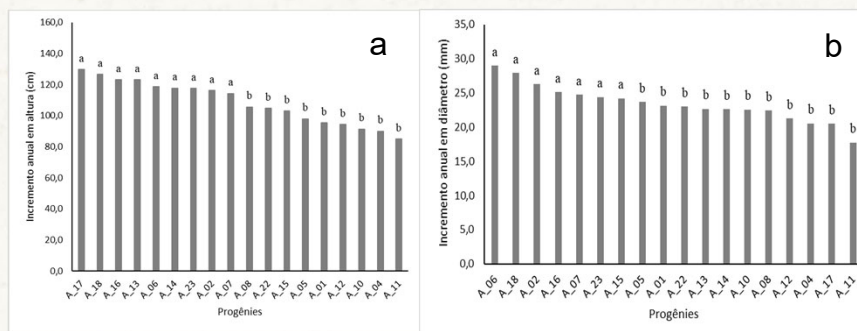
MATERIAL E MÉTODOS

Para isso, foi formado um pequeno Banco de Germoplasma (BAG) na UTFPR Câmpus Pato Branco, situado na área experimental da instituição (26°10'34" S; 52°41'10" O; 735 m de altitude; clima *Cfa* de Koppen e Latossolo Vermelho Distrófico típico). Para formação das mudas em viveiro foram coletadas sementes de 17 araucárias (seis do estado do Rio Grande do Sul, seis de Santa Catarina, três do Paraná e duas de Minas Gerais) e uma progênie clonal foi obtida por enxertia de uma araucária masculina de Dois Vizinhos, Paraná, para servir de comparativo. As mudas (4 a 8 plantas por progênie, total de 112 araucárias) foram plantadas em campo em julho de 2016, em espaçamento de 5,0 x 5,0 m e mensuradas uma vez ao ano em julho de 2017 a 2022. O incremento médio anual em altura e diâmetro foi calculado para cada planta, subtraindo a medida de um ano em relação ao ano anterior, e os dados foram utilizados para comparar as progênies com análise de variância, seguida de teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS

As progênies que apresentaram maiores taxas de crescimento em altura e também em diâmetro foram A_02 (origem de Venâncio Aires, RS), A_06 e A_07 (de São Lourenço do Oeste, SC), A_16 (de Passo Fundo, RS), A_18 (de Poços de Caldas, MG) e A_23 (enxertada).

Figura a e b. Incremento médio anual em altura e em diâmetro das progênies de araucária plantadas em julho de 2016 na área experimental da UTFPR Câmpus Pato Branco. Médias com letras distintas diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).



As progênies de pinhões com origem no Paraná estiveram entre aquelas de menor crescimento, mesmo o plantio sendo realizado em Pato Branco, Paraná, enquanto que progênies de locais mais distantes (RS e MG) demonstraram maior potencial genético e adaptação ao local.

CONCLUSÃO

Este estudo deve continuar nos próximos anos para verificar se o desempenho em crescimento dos genótipos se modifica com o passar do tempo e também para efetuar a medição de produção de pinhões para comparar as progênies. Isto permitirá selecionar os melhores indivíduos, gerar mudas por sementes e/ou por enxertia destes genótipos e incentivar plantios comerciais para conservação *on farm*.

AGRADECIMENTOS

UTFPR Câmpus Pato Branco, Capes, CNPq, Fundação Araucária.

Cadastro SISGEN A450C19